

diversão
financeira

\$

Como ensinar a criança a poupar?



Realização:

PicPay

pulpa

Apoio:

[B]³

INICIATIVA APOIADA
Educação financeira
e investimentos

diversaofinanceira.com.br

Neste conteúdo, vamos explorar uma habilidade financeira crucial que muitos adultos também acham desafiadora:

a arte de poupar

Poupar dinheiro pode ser uma tarefa difícil, mesmo para adultos experientes. Mas, imagine se pudéssemos ensinar nossas crianças a dominar essa habilidade desde cedo? Ensinar a importância de guardar dinheiro para o futuro é um presente valioso que podemos oferecer às novas gerações.

Criar o hábito de poupar é um dos principais movimentos que podem transformar a vida financeira de uma pessoa adulta. Por mais que já saibamos disso, nem sempre é fácil virar essa chave na prática e efetivamente começar a poupar todo mês.



Por isso, estimular a prática da poupança desde a infância, pode facilitar muito a vida de uma criança lá na frente. Afinal, ela vai crescer já entendendo bem a importância da persistência e dos pequenos passos necessários para construir coisas grandes no futuro.

Ensinar para uma criança a importância de poupar não passa apenas pela ideia de guardar dinheiro. **Existem alguns aprendizados comportamentais importantes:**

Lidar com frustração

Nem sempre vamos conseguir ter tudo o que queremos.

Às vezes, vamos precisar lidar com o sentimento da falta e da limitação, comuns entre todos os seres humanos. Outras vezes, será necessário esperar um pouco mais para conseguir o que a gente quer. E talvez até pensar em um plano B.

Nas interações diárias da criança com outras pessoas, lidar com a frustração será algo recorrente. Então é importante lembrar que o desenvolvimento dessa habilidade também vai contribuir muito para a formação de um adulto que terá maiores chances de lidar melhor com o dinheiro.

Aprender a esperar

Lidar com o tempo não é uma tarefa fácil para ninguém, e ainda mais difícil para uma criança.

Brincar com um quebra-cabeça grande (que não acabe no mesmo dia), ler juntos um livro mais longo durante vários dias, cuidar de uma plantinha desde a semente ou de um filhote de gatinho ou cachorrinho ajudam a criança a entender que quando nos dedicamos um pouquinho por dia a algo específico, podemos construir algo maior. Tudo isso graças ao tempo e à nossa persistência.

Aprender a lidar com a frustração e esperar ajuda a desenvolver na criança a capacidade de autorregulação.

Um famoso experimento da universidade americana Stanford, **Teste do Marshmallow de 1972**, colocou à prova a capacidade de autorregulação de 32 crianças entre 3 e 5 anos de idade e avaliou as correlações dos efeitos, anos depois.

No estudo, foi oferecido para cada criança um marshmallow. Elas foram orientadas que poderiam comê-lo na hora ou esperar até que a pessoa-orientadora voltasse para ganhar mais um marshmallow. Ou seja, se elas esperassem ficariam com dois marshmallows e, então, poderiam comê-los.

A criança ficava sozinha, sentada de frente para o marshmallow, por 15 minutos. Até o adulto voltar para a sala.

Algumas crianças lidaram com essa situação com bastante desespero e acabaram comendo a guloseima antes dos 15 minutos. Outras conseguiram esperar para receber a recompensa.

O mais curioso desse experimento foram as relações que os pesquisadores conseguiram fazer, anos depois. As crianças que conseguiram esperar tiveram no futuro melhores resultados escolares, melhor desempenho no mercado de trabalho e até menos casos de obesidade.

Podemos entender que **educação financeira infantil vai muito além da compreensão do que é dinheiro e do que são investimentos.**

Ela está mais relacionada ao desenvolvimento de uma autoconsciência sobre nossos próprios comportamentos e desafios internos, além da construção de hábitos que nos tragam benefícios no longo prazo.

Vamos nos aprofundar neste assunto?



Por que é tão difícil guardar dinheiro para o futuro?

Se para nós, adultos, já é difícil entender a importância de abrir mão de algo prazeroso no presente para construir algo no futuro, imagine para uma criança.

Você já se perguntou por que, às vezes, é tão difícil guardar dinheiro, mesmo quando sabemos que é importante? Vários estudos buscam entender a nossa motivação para guardar dinheiro para o futuro. Segundo Emilly Pronin, psicóloga na Universidade de Princeton, tendemos a buscar gratificação para o “eu” do presente já que não conhecemos o “eu” do passado ou do futuro. Ou seja, investir para o futuro, no nosso cérebro, é como guardar dinheiro para um completo estranho.

O ganhador do prêmio Nobel e considerado pai da economia comportamental, Richard Thaler, afirma que, para guardar dinheiro, precisamos incorporar esse hábito na nossa vida de forma “automática”. Paralelamente, um estudo da Universidade de Cambridge mostrou que nossos hábitos financeiros são definidos até os sete anos de idade.

Portanto, quando falamos sobre educar uma criança financeiramente, precisamos ir além da ideia de que todo mundo precisa guardar dinheiro para o futuro. O caminho mais efetivo é ajudar a criança a construir bons hábitos (que se tornarão ações automáticas no futuro).

Segundo Piaget, até os 12 anos, uma criança não é capaz de construir cenários hipotéticos. Ela ainda está desenvolvendo as suas potencialidades sob uma perspectiva do mundo concreto.

Por exemplo: “eu tenho 5 reais e posso comprar um picolé” ou “eu terei 10 reais e poderei comprar um pote de sorvete”. A hipótese de “ou eu como um picolé agora ou eu comerei um sorvete maior no futuro” ainda não costuma fazer parte do repertório de uma criança com menos de 12 anos.



É aqui que entra o papel do adulto: não devemos esperar que a criança esteja fazendo essa relação abstrata sobre presente e futuro de forma espontânea. Mas podemos construir o contexto para que ela aprenda o efeito concreto de guardar dinheiro, à medida que cresce.

E mais importante do que isso, que ela crie o hábito de poupar uma porcentagem de todo dinheiro que ganha. Por mais que ainda seja um completo estranho, o “eu” do futuro dessa criança vai agradecer.

Cofrinho

O cofrinho é uma das ferramentas mais poderosas para começar a ensinar as crianças a lidar com o dinheiro na prática! A brincadeira de que de grão em grão, a galinha enche o papo é a metáfora perfeita, guardando de pouquinho em pouquinho, a criança vai aprender que consegue juntar bastante dinheiro.

À medida que a criança cresce, o cofrinho pode se unir a outras ferramentas de educação financeira, como a semanada e a mesada. O convite para que a criança sempre guarde uma parte do dinheiro que recebe vai ajudá-la a aprender de forma natural e prática a fazer o seu planejamento orçamentário.

Como sempre, **a dica é brincar!**

Que tal criar um cofrinho artesanal junto com a criança? Vocês podem usar potes e garrafas pet ou até papel. Dê um nome para o cofrinho e deixe ele acessível para a criança poder mexer nele no dia-a-dia.

Evite cofrinhos de porcelana ou que precisam ser quebrados para dar acesso ao dinheiro. Podemos criar, desde a infância, uma relação de proximidade com o dinheiro. Permita que ela pegue o dinheiro, conte o dinheiro e até mesmo gaste parte do dinheiro no que ela deseja.

Quando a criança já tiver idade para ter acesso a um celular - lembrando que cada uma se desenvolve de forma singular - você poderá criar junto com ela um cofrinho digital.

No PicPay é possível criar vários cofrinhos e dar nome a cada um deles. Assim, você também pode ajudá-la a criar o hábito de guardar dinheiro para objetivos de curto, médio e longo prazo.

Conheça o cofrinho do PicPay



Ei, adulto! Coloque a máscara do avião em você primeiro

Por **Jenifer Corrêa**,
especialista em educação financeira

Existe um cuidado básico importante a ser tomado por qualquer pessoa adulta, seja mãe, pai, responsável ou professor, que se dispõe a falar sobre dinheiro com crianças.

Educação financeira não é sobre números. É sobre pessoas! Ela se relaciona diretamente aos comportamentos e às emoções das pequenas e dos pequenos. E não para por aí.

Existe uma grande possibilidade do dinheiro ser um tema sensível para você, adulto, que provavelmente foi uma criança que não recebeu orientação financeira adequada na infância. Como a maior parte da população brasileira hoje.

Por isso, para dar um melhor exemplo para as novas gerações, que tal olhar primeiro para você? **Como está a sua relação com o dinheiro?**

Essa pergunta é profunda. Não é à toa que questões financeiras estão entre os principais temas abordados nos consultórios terapêuticos.

Sem a pretensão de querer trazer uma solução simples para um desafio tão complexo como esse, separamos algumas dicas fora do lugar comum para te oferecer um ponto de partida para começar a melhorar a sua própria relação com o dinheiro.

Vamos a elas?

1. Poupar é uma questão de hábito!

Mais importante do que guardar muito, é guardar sempre. Muita gente fica esperando o dia em que vai sobrar dinheiro na conta para começar a guardar. Spoiler: esse dia não vai chegar!

Que tal acessar a sua conta e agendar uma aplicação automática no valor que for possível para você hoje? Não importa o valor! Apenas faça agora.

2. Comece do começo.

Em vez de perder tempo e energia tentando descobrir qual é o melhor investimento do momento, foque em fazer o arroz com feijão da educação financeira: você já começou a montar a sua reserva de emergência? A maioria das pessoas já sabe que isso é importante, mas poucas conseguiram dar esse primeiro passo fundamental para quem quer transformar a própria vida financeira.

3. Antes de poupar para os filhos, poupe para a família.

Mães, pais e cuidadores se preocupam muito com o futuro financeiro dos filhos, mas acabam esquecendo que, para não precisar mexer no dinheiro que será guardado para o futuro da criança, é essencial antes montar primeiro uma reserva financeira da família.

A melhor forma de educar financeiramente suas crianças é seguir a mesma lógica da máscara do avião: coloque a máscara em você primeiro.

Este é um conteúdo autoral da **Repenseria**[®]



Vamos continuar essa conversa?

Confira os conteúdos para crianças e
pessoas grandes sobre educação financeira
no site diversaofinanceira.com.br



Episódio
recomendado:



Se eu esperar, vou comer uma torta!

Gaston não pode comer os morangos para ganhar uma
torta saudável e deliciosa que a mãe da Didi vai fazer.

Será que ele vai conseguir esperar?